

Estereótipos? Percepções dos alunos do Ensino Médio do Município de Viçosa, MG sobre a Contabilidade

Stereotypes? Perceptions of High School Students in Viçosa, MG on Accounting

Antônio Carlos Brunozi Júnior¹, Ingrid Stephaní Quirino de Almeida²

Resumo: Para os jovens, escolher a carreira é uma decisão difícil, pois é uma profissão que eles poderão exercer por toda a sua vida. Para evitar escolhas precipitadas, eles buscam opiniões de pais, amigos, professores e nos mais variados meios de comunicação. No entanto, tais informações podem vir carregadas de uma estereotipação sobre as profissões, consequência da falta de conhecimentos sobre as reais rotinas das carreiras. A contabilidade é uma das profissões em que se tem influência com os estereótipos, em que se ocorre a percepção de um profissional contábil burocrático, apurador de impostos. Com isso, na presente pesquisa, buscou-se apreender a percepção de estudantes do ensino médio de Viçosa, MG sobre a profissão contábil. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma *Survey*, com a coleta de dados realizada por meio de um questionário aplicado presencialmente nas escolas. A amostra foi de 200 alunos de escolas particulares e públicas localizadas no município de Viçosa, MG. O instrumento de coleta contemplou a obtenção de dados sobre aspectos demográficos, aspectos educacionais, para saber a real noção que o jovem tem sobre o ensino da Contabilidade e qual a sua intenção em escolher o curso, aspectos profissionais e mercadológicos, para obter a opinião do adolescente sobre a formação em Ciências Contábeis e sua expectativa para o mercado de trabalho na área. De maneira geral, os resultados indicaram que os futuros universitários veem a profissão contábil como uma atividade somente para o imposto de renda, determinando-se uma estereotipação da função do contador.

Palavras chave: Contabilidade; Estereótipos; Estudantes do Ensino Médio.

Abstract: For young people, choosing a career is a difficult decision, as it is a profession that they will be able to practice for their entire lives. To avoid wrong choices, they seek opinions from parents, friends, teachers and the most varied means of communication. However, such information may be loaded with stereotypes about the professions, a consequence of the lack of knowledge about the real routines of the careers. Accounting is one of the professions that are influenced by stereotypes, in which there is the perception of a bureaucratic accounting professional, a tax collector. Thus, in the present research, we sought to apprehend the perception of high school students in Viçosa, MG about the accounting profession. For this purpose, the methodology used was a Survey, with data collection carried out through a questionnaire applied in person at schools. The sample consisted of 200 students from private and public schools located in the city of Viçosa, MG. The collection instrument contemplated obtaining data on demographic aspects, educational aspects, to know the real notion that the young person has about teaching Accounting and what is his intention in choosing the course, professional and marketing aspects, to obtain the opinion of the teenager about training in Accounting and their expectations for the job market in the area. In general, the

¹ Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Administração e Contabilidade. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9372-6246> E-mail acbrunozi@yahoo.com.br

² Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail ingridsqa@yahoo.com.br

results indicated that future university students see the accounting profession as an activity only for income tax, determining a stereotype of the accountant's role.

Keywords: Accounting; Stereotypes; Middle School Students.

1 INTRODUÇÃO

O processo de globalização revolucionou a economia mundial, fazendo com que cada vez mais os países tenham a necessidade de se integrar e ter uma facilidade na comunicação (SILVA; ARANA, 2016). Nesse contexto, a padronização de processos de aquisição, sistematização, registro e divulgação de informações econômicas e financeiras com a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), proporcionaram com que as relações multilaterais se entendam e se desenvolvam de uma forma clara, objetiva com menor risco e o máximo possível livre de erros (KAJIMOTO; NAKAO, 2018), tornando as informações acessíveis para todo o mundo trazendo um papel mais forte da contabilidade como meio de comunicação.

Com a evolução da contabilidade e o aparecimento das IFRS, as rotinas contábeis, que antes eram vistas como simples registros de informações e cumprimento automatizado de ordens fiscais de um país, se desenvolveu para uma área mais abrangente, com competências de análise de mercado, capacidade de tomada de decisão, análise de investimentos e demonstração da real situação dos ativos e passivos das organizações (SCHMIDT; GASS, 2018). Essas mudanças na profissão têm influências na formação e na procura de jovens para a formação contábil. Segundo Ott et al. (2011), com a ampliação da competência da contabilidade, é provável que as pessoas reconheçam sua importância, de uma ferramenta não somente normativa, mas gerencial. Com isso, espera-se que a procura pelo curso seja ascendente, pois há um mercado em ascensão e com grandes oportunidades de ingresso, tornando-se atraente para os jovens a procura de empregos e carreiras promissoras.

No entanto, mesmo com esse cenário favorável à contabilidade, aparentemente o conhecimento sobre a área ainda é incipiente. Mesmo com a elevada quantidade de meios de comunicação, os contadores são “vistos” principalmente na época de entrega da declaração do imposto de renda (HSIAO; NOVA, 2016), dando-se a ideia ou a estereotipação de que ele é um apurador de tributos e um profissional burocrático. Há anos, a sociedade relaciona o contador a um estereótipo, sem o devido conhecimento de sua profissão (LEAL et al., 2014).

Para Miranda e Faria (2016) e Galvão (2016), estereótipo é sinônimo de “visão rígida”. É um conceito que contempla generalizações ou conclusões precipitadas que alguns criam sobre atitudes ou atributos de um terceiro, que são desde a cultura até mesmo a forma de se vestir. Muito

se confunde com preconceito, pois se constituem por meio de pressupostos rasos que são determinantes. Em várias vezes, pode ocorrer uma influência negativa ou até mesmo pejorativa. A estereotipação sobre um profissional, resultado de uma percepção construída em um determinado contexto social ou situação temporal, é capaz de interferir no discernimento de alguns sujeitos, fazendo que possa afetar na escolha profissional dos jovens estudantes (MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013).

Sobre esse assunto, Nunes (2014) constatou que a visão errônea por parte dos alunos sobre a profissão contábil pode impedir que alguns ou muitos desses façam a escolha de seguir na área como profissão. Na maioria das vezes, os estudantes não têm acesso direto às reais rotinas de um profissional contábil por não terem a necessidade do mesmo em seu cotidiano.

Para Miranda e Faria (2016), a ciência dos discentes de ensino médio sobre a área de contabilidade são adquiridas por meio de seus familiares, amigos e na escola. Muitos só procuram por essas informações quando estão muito próximos da seleção para as universidades, quando decidem em qual curso desejam entrar no ensino superior. No entanto, mesmo com a procura por informações, na maioria das vezes, as características do curso de Ciências Contábeis carregam muito do estereótipo disseminado, pois as fontes desses adolescentes também estão infectadas com tal visão determinada (GALVÃO, 2016).

Com base nesse cenário, a presente pesquisa buscou averiguar o estereótipo da contabilidade em um determinado território mineiro, com o intuito de perceber similaridades ou não com as pesquisas anteriores. Por conseguinte, com a coleta de informações em estudantes do ensino médio, tem-se a seguinte indagação: **Qual a percepção dos estudantes do ensino médio de Viçosa - MG sobre a contabilidade?**

Como objetivo deste estudo pretendeu-se apreender a percepção de estudantes do ensino médio de Viçosa, MG sobre a profissão contábil. A coleta da percepção contemplou aspectos educacionais, mercadológicos e profissionais, a fim de analisar quais são as expectativas dos estudantes quanto ao curso e mercado de trabalho e também a intenção de saber se a função do profissional de contábeis é visto por algum tipo de estereótipo e se tal visão é influenciada por terceiros e outros tipos de meios de comunicação.

Apesar do não ineditismo desta investigação, ela acrescenta conhecimentos sobre um dado território nacional, com particularidades e cenários delimitados. Isso dá a justificativa do estudo, bem como a utilização de amostra de estudantes de escolas particulares e públicas. Os achados aqui são adições aos estudos anteriores de: Leal et al. (2014), que consideraram os estereótipos na profissão contábil, a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro; Miranda, Miranda e Araújo (2013), que tiveram o objetivo de analisar a percepção dos estudantes do ensino médio sobre a contabilidade em relação a profissão e profissional, e que demonstrou que algumas

situações relacionadas a profissão anda são desconhecidas e há mitos e estereótipos, e Miranda e Faria (2016), que sob o título de pesquisa “Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?”, teve como objetivo de obter como a Contabilidade, como ciência, está sendo disseminada pelo jornal de grande circulação na mídia brasileira. O resultado obtido foi que ao longo de um ano de pesquisa, o periódico Folha de São Paulo associou as expressões contador, contabilidade, contábil e contábeis, principalmente, a notícias com um contexto negativo, especialmente quando associa a contabilidade a escândalos políticos, com fraudes.

As contribuições deste estudo confirmaram o estereótipo do contador. Os principais achados demonstraram que os estudantes de Viçosa, MG, veem a contabilidade como uma área de ciências exatas, com muitos cálculos, e o profissional contábil tem relação estrita com declaração do imposto de renda, somente.

Em aspectos de relevância, esta pesquisa tem influência para o conselho de classe da contabilidade, que pode melhorar a comunicação do curso, para os estudantes e a sociedade. Além do mais, os resultados obtidos são importantes para que haja uma reflexão por parte dos responsáveis pela orientação profissional dos jovens, trazendo visões mais reais das profissões oferecidas no mercado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Pessoa e a Escolha do Curso (Profissão)

Desde a infância o ser humano possui o “sonho” de uma ocupação ou uma profissão no futuro. Segundo Leal et al. (2014), quando as crianças são indagadas sobre o “que querem ser quando crescer”, já há a perspectiva profissional em suas vidas, com a busca, mesmo que não explícita em seus entendimentos, de estabilidade e sucesso.

As escolhas de profissões são mutáveis ao longo do tempo. Antigamente, o que se ouvia era que os meninos queriam ser astronautas, jogadores de futebol, e as meninas bailarinas, em geral, ou modelos/atrizes. Tudo fruto da imaginação de suas brincadeiras rotineiras nas tardes em que não havia aulas e até mesmo nas histórias que leram em livros e TV, em tempos não tão distantes (GONZAGA; LIPP, 2014).

Para Silva, Fuzaro e Pacheco (2016) e Leal et al. (2014), a opção pelas profissões tão sonhadas pelas crianças se concentram nas características idealizadas por elas em relação a como aquela profissão se interage com o mundo e suas expectativas sobre um padrão de vida em que aparentemente acham que seja o ideal. Mas, em sua maioria, essa expectativa se cria de acordo com

ações incompletas, em que não é possível saber a real rotina daquele trabalhador ou o que realmente é necessário para ser igual a ele. As predileções da criança são pautadas em estereótipos, que se referem “à imagem mental simplificada, à percepção sobre um grupo que partilha de certas qualidades, características ou contexto para generalizar julgamento em torno de indivíduos” (LEAL et al., 2014, p. 15).

Há de se destacar que os estereótipos envolvem as crenças e as características percebidas pela sociedade sobre uma pessoa ou um grupo, os atributos que definem ele(s). Na maioria das vezes, há o compartilhamento dessas informações, tornando-as assertivas ou excessivamente generalizadas (AZEVEDO, 2010; MYERS, 2000).

Segundo Freire (2004), usado já nas Ciências Sociais como definição de algo sólido, fixo, firme, definiu-se estereótipo pela rigidez das imagens mentais, sobretudo sobre as que se referem aos grupos sociais em que se têm menos relações diretas ou conhecimentos sobre. O estereótipo produz-se através de um sistema de valores do indivíduo com o encargo de assentar a estruturação da realidade, ilustrações cognitivas que intercalam entre o indivíduo e a realidade, com uma boa ou má direção.

Na infância, a escolha da atuação profissional é imediata, mas poucos são os adultos que conseguem seguir esse caminho inicial escolhido. Para Jordani et al. (2014), a partir da adolescência até a fase adulta, os interesses são outros, as preocupações e aspirações são diferentes. Com isso, a escolha de um sonho passa a ser a opção de uma carreira de sucesso (ou viável), que irá trazer benefícios diversos do que se pensava antes (FREIRE; SOUZA, 2016).

Neste cenário, pode-se apresentar que é no ensino médio que o jovem, na fase de adolescência, se vê de frente a essa decisão, talvez a mais difícil que precisa tomar em sua vida: optar por uma atividade em que irá exercer durante muito tempo (LEAL et al., 2014). De acordo com Sobrosa et al. (2015), a opção profissional na adolescência é bem crítica, pois é a fase em que a pessoa é mais indecisa, aventureira e exposta aos riscos. Jordani et al. (2014) complementam que a escolha profissional no Brasil e em outros países começa em uma etapa da vida rodeada de inseguranças e hesitações, quando a seleção de uma atividade que permita perfilar a segurança à realização pessoal e profissional se torna uma pressão.

Com a aproximação da conclusão do ensino médio, descortina-se diante do adolescente uma nova realidade: a escolha profissional e a definição de um curso superior. O curso escolhido será, possivelmente, aquele que irá responder às suas necessidades pessoais, sociais e econômicas (EHRlich; CASTRO; SOARES, 2000, p. 42).

Sobre esse assunto, Galvão (2016) discute que a imposição social, nesse momento, exercida sobre o jovem é imensa e as opções são muitas. Além do mais, os pais podem exercer papéis

benéficos ou não, com a falta de conselhos ou a pressão intensa para os filhos seguirem determinadas profissões (COUTRIM; CUNHA, 2011).

Valore e Cavallet (2012) afirmam que as áreas profissionais se expandiram e a demanda da sociedade transformou o mercado de trabalho em um contexto variado, flexível e competitivo. As instituições de ensino superior estão alcançando as expectativas deste mercado e oferecendo cada vez mais opções de cursos na área de graduação, técnico e licenciatura. Ao final, variados parâmetros ajudam ou “atrapalham” o sistema de opção para qual caminho seguir pelo jovem (FELICETTI, 2018).

Na escolha do curso, Aquino (2015) aconselha a busca por alguns parâmetros pelo jovem, sendo: afinidade com as disciplinas predominantes do curso, para escolher uma opção de curso em que na grade curricular contenha conteúdos das áreas de conhecimento que ele tenha mais facilidade de aprender e desenvolver, mercado de atuação, e aspectos profissionais em que o estudante irá pensar na área de exercício profissional após a formação acadêmica. Ademais, Tokarnia (2015) acrescenta outros pontos relevantes, como: conhecer se a profissão vai dar a oportunidade de inserção fácil ou difícil, possibilidade de desenvolvimento da carreira e se a rotina da profissão exigida é compatível com que se espera para o futuro retorno financeiro e valorização do profissional em sua carreira.

Galvão (2016) e Leal et al. (2014) fazem um alerta sobre a escolha profissional, em muitos casos os jovens são influenciados por opiniões alheias, como de família, amigos e de outros com interesses pessoais. Ainda, alguns escolhem pela importância que a sociedade projeta na função em que aquela função se insere, não há opção pelo desejo (COUTRIM; CUNHA, 2011). Segundo Valore e Cavallet (2012), percebe-se que um fator importante: a maioria dos jovens escolhe profissões que estejam exatamente ligadas a um prestígio social, tais como direito, medicina e engenharia.

Assim, pode-se concluir que, mesmo com o uso desses critérios apontados pela literatura para a escolha profissional, há grande participação dos estereótipos para os jovens. Para Cohen e Hanno (1993); Azevedo (2010) e Leal et al. (2014), em relação à eleição da sua profissão futura, a percepção dos estudantes é um elemento que prevalece, pois em consequência a uma estereotipação negativa por parte destes, pode acarretar em uma influência na sua decisão e fazer com que eles migrem para profissões associadas a outras áreas de atuação.

Outrossim, pode ocorrer que o jovem que ingressa em uma universidade ou faculdade, com grandes expectativas e planos, defrontar-se com um engano ao ver que não era exatamente o que se esperava, e passar de uma época que supostamente seria de realização para um momento de frustração (OLIVEIRA, 2006).

2.2 Ciências Contábeis e o Estereótipo Profissional

De acordo com Marion (2018), a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio e suas variações em uma determinada entidade, e é ela que vai gerir informações detalhadas para seus administradores que irão auxiliar na tomada de decisão sobre qualquer que seja o assunto. Não somente, a contabilidade também é responsável por desenvolver os processos legalmente obrigatórios, como apuração e recolhimento de impostos que deverão ser pagos ao Governo, Receita Federal e outros órgãos.

Miranda e Faria (2016) acrescentam que os dados extraídos dos demonstrativos contábeis e financeiros das entidades vão evidenciar todos os atos e fatos que são de extrema importância para ajudar na tomada de decisão e eles irão fundamentar possíveis planejamentos com o intuito de fazer uma firma eficiente e eficaz, que podem levar a ganhos de mercados, redução de custos e condições de competitividade, ao mesmo tempo que uma ação errônea pode incorrer em estados mais graves, até a falência. Assim sendo, infere-se sobre a grande importância que tem a contabilidade para uma entidade (JOIA; NAKAO, 2014).

Sobre a contabilidade e a formação de novos profissionais, segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2019), a graduação em Ciências Contábeis é uma das mais populares do Brasil. No Censo da Educação Superior, realizado pelo Ministério da Educação em 2017, a profissão ocupava o 4º lugar entre os 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas.

Conquanto, mesmo com o crescente espaço da contabilidade nos últimos tempos (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JÚNIOR, 2012; GALVÃO, 2016), esta profissão não tem sido apontada significativamente como uma opção para os estudantes do ensino médio (VALORE; CAVALLET, 2012; AQUINO, 2015; TOKARNIA; 2015). Os futuros universitários ainda procuram as profissões em que são mais tradicionais “de *status*”, como os cursos de Medicina e de Direito. Estas graduações, geralmente, são as mais concorridas nos exames de seleção do Ministério da Educação (MEC).

É de grande valia frisar que a contabilidade é uma área rodeada de estereótipos que envolvem o estudo e a atividade profissional em si (MIRANDA; MIRANDA; ARAÚJO, 2013). Nunes et al. (2014) verificaram que os estudantes de ensino médio não conhecem as reais atribuições do contador, ligando este profissional à área de exatas (MIRANDA; MIRANDA; DE ARAÚJO, 2013). Uma pesquisa aplicada no exterior por Hunt et al. (2004), na Western University, indicou que a contabilidade é composta por estereótipos, com a personificação do “contador” antiquado e de uma pessoa mais velha. Miranda, Miranda e Araújo (2013, p. 45) complementam essa percepção por meio de seus entrevistados:

Parece ser uma profissão focada em matemática, impostos, focada em detalhes. Foram baixas as percepções de que seria uma profissão ética, que formasse líderes, e que pudesse dar boas orientações de negócios.

Ainda em âmbito internacional, estudos feitos por Cory, Martinez e Reeves (2010) averiguaram que esse estereótipo um tanto negativo da profissão de contábeis tem sim influência significativa na hesitação da escolha pela área no ensino superior pelos alunos de segundo grau. No contexto nacional, os estudos apontaram que os adolescentes não possuem amplo conhecimento sobre Ciências Contábeis e que essa falta de instrução não traz um ponto de vista negativo quanto ao prestígio do profissional ou profissão, mas que eles a identificam como “chata” e maçante (GALVÃO, 2016). Idem, Miranda, Miranda e Araújo (2013) captaram que os discentes do segundo grau desconhecem os pontos importantes intrínsecos da profissão, mas que esta não possui menos notoriedade ao comparada com profissões consideradas mais tradicionais (GALVÃO, 2016).

A ocorrência de o cargo e a figura competente não cooperar para que os discentes optem por avançar em uma carreira de contabilidade resulta da concepção destes de tal emprego ser entediante ou baixa remuneração do que outras áreas relacionadas a negócios, como apontado por Azevedo (2010), em relação aos estereótipos dos contadores (HSIAO; NOVA, 2016).

Há muito, as rotinas das atividades contábeis eram normatizadas pela Receita Federal e órgãos em que exigiam a divulgação de determinadas informações sobre a empresa. Assim, devidamente, o trabalho de um contador era de fato ou era visto como uma rotina automatizada. Porém, conforme Brunozi Júnior et al. (2015), agora com o processo de globalização e de dinamização das relações empresariais, além das novas oportunidades e métodos de investimento, retorno de capital e economia de custos, o processo contábil evoluiu não só apenas de uma simples apuração de valores da empresa e de mensuração de impostos, para uma ferramenta de alta qualidade de auxílio no processo de tomada de decisão da empresa.

Esse cenário é reforçado pelas *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que a partir de 2005, mundialmente, e 2010, obrigatoriamente no Brasil, foram adotadas com o objetivo de harmonizar as técnicas de divulgação e mensuração contábil entre o Brasil e os demais países do mundo. As normas enfatizaram que os usuários das informações contábeis são de fato não somente os administradores e investidores, mas quaisquer pessoas que possam se interessar sobre um setor ou dada atividade. Essa inclusão de novos usuários de fato das informações contábeis, fez com que o trabalho do contador seja mais dinâmico e conseqüentemente melhor entendido diante da inserção deste no meio empresarial e demais. A contabilidade está mais inserida no dia a dia das pessoas, mas não necessariamente a importância e o seu dinamismo esteja também sendo modificado nos pensamentos da sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida com a utilização do procedimento de *Survey*. Fonseca (2002) explica que tal metodologia de estudo pode referir-se à obtenção de dados mediante a opinião de um público-alvo, utilizando um questionário como instrumento de análise.

Para tanto, o público alvo pertinente para o estudo foi de alunos do ensino médio do município de Viçosa na Zona da Mata de Minas Gerais, com a justificativa de analisar o enfoque de pesquisa com mais particularidades e um cenário mais delimitado. Como consequente, foi elaborado um questionário³, para o alcance de uma abordagem que possibilita a análise quantitativa-descritiva.

O município de Viçosa é constituído por 15 escolas, mas devido à disponibilidade das instituições, foi possível a obtenção de 200 alunos para responderem ao estudo, amostra por conveniência, todos alunos do 2º e 3º do segundo grau, com idades entre 16 e 18 anos. Portanto, o grupo de interesse da pesquisa é constituído por uma amostra de 200 alunos, sendo 100 de escolas particulares e 100 de escolas públicas. Tais turmas foram escolhidas devido a aproximação que eles têm do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O citado instrumento de coleta foi validado por meio de aplicação de um pré-teste. Esta validação tem o propósito de averiguar se o questionário era compreensível e se seriam obtidas as respostas de forma clara e relevante. Tal validação deu retorno positivo.

Ademais, o questionário é composto por questões abertas e de múltipla escolha, voltadas para os assuntos de aspectos de perfil de escolaridade familiar e com perguntas referente a contextualização, para introduzir o assunto de Contabilidade e conhecer como se deu a familiarização do jovem com o objeto de pesquisa; aspectos educacionais, para saber a real noção que o jovem tem sobre o ensino da Contabilidade e qual a sua intenção em escolher o curso e, por fim, os aspectos profissionais e mercadológicos, para obter a opinião do adolescente sobre o capacitado em Ciências Contábeis e sua expectativa para o mercado de trabalho na área.

Para a construção deste questionário foram utilizados estudos anteriores, sendo os principais de Leal et al. (2014), que buscou entender qual é a imagem do contador para públicos diferenciados, principalmente, na percepção pública e dos estudantes de Ciências Contábeis e Miranda, Miranda e De Araújo (2013), que estudou sobre a percepção dos alunos do ensino médio sobre o profissional e o estudante de contábeis.

³ Link do questionário:

https://drive.google.com/drive/folders/14EkxH5HxNGmTiihkzSgj_5KHY29xQS0T?usp=sharing

Para a investigação dos dados, foi empregue a estatística descritiva em que possibilita a sistematização das informações coletadas através do questionário aplicado e logo após fez-se uma análise descritiva e ao final resumir os dados e se chegar a uma conclusão da realidade estudada. As perguntas abertas foram analisadas e contabilizadas através da frequência em que apareceram as respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descrição da escolaridade familiar e Conhecimentos de Contabilidade da Amostra

O primeiro foco do questionário foi voltado para os aspectos demográficos do público alvo, bem como informações de seus pais. Primeiramente, notou-se que os discentes entrevistados possuem a idade entre 16 a 18 anos. Outra informação coletada foi referente à escolaridade dos pais dos entrevistados, apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Escolaridade das mães dos alunos

Escolaridade das mães		
Tipos	Particular	Pública
Não Responderam	4%	6%
Sem escolaridade	0%	2%
Ensino Primário Incompleto	0%	28%
Ensino Primário Completo	0%	19%
Fundamental Incompleto	0%	14%
Fundamental Completo	0%	5%
Ensino Médio Incompleto	12%	8%
Ensino Médio Completo	27%	10%
Ensino Superior Incompleto	12%	0%
Ensino Superior Completo	44%	8%
Mestrado/Doutorado	1%	0%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à mãe dos alunos do ensino público as profissões mais frequentes foram: professora, secretária e dona de casa. Porém, apareceram as profissões de contadora, fisioterapeuta, lojista, empreendedora e lavradora. Para os alunos do ensino privado, as profissões que mais apareceram foram as de professora, agente de saúde, enfermeira e comerciante. Porém, dona de casa, servidoras públicas, consultoras, entre outras também foram citadas. E quanto aos resultados referentes a escolaridade dos pais dos discentes de escolas públicas, eles foram similares aos das mães (Tabela 2).

Tabela 2. Escolaridade dos pais dos alunos

Tipos	Escolaridade dos pais	
	Particular	Pública
Não Responderam	5%	20%
Sem escolaridade	0%	0%
Ensino Primário Incompleto	0%	35%
Ensino Primário Completo	0%	15%
Fundamental Incompleto	0%	15%
Fundamental Completo	0%	0%
Ensino Médio Incompleto	0%	0%
Ensino Médio Completo	33%	15%
Ensino Superior Incompleto	18%	0%
Ensino Superior Completo	43%	0%
Mestrado/Doutorado	1%	0%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre as profissões mais citadas foram as de pedreiro, comerciante, aposentado e lavrador. Mas foram elencadas também as de empreendedor, cozinheiro, professor, mecânico e produtor rural.

Os resultados referentes às escolas particulares, para os pais, diferem-se das públicas como nos dados das mães. As profissões mais indicadas foram as de empresário, contador, professor e professor universitário. Entre elas também apareceram: motorista, psicólogo, político, fotógrafo e vendedor.

Estes resultados demonstram a relação entre a formação educacional dos pais e as oportunidades dos alunos, mostrou que os pais dos alunos do ensino privado de viçosa tem escolaridade, mas alta que as do ensino público.

4.2 Contextualização da Contabilidade e a percepção sobre o curso superior

A segunda parte do questionário foi voltada para a contextualização do assunto tratado: a contabilidade. Objetivou-se ter uma ciência de quão inserido está o discente na área de contabilidade, sua noção do que seja ou sobre o que está relacionado a ela.

A primeira pergunta é se o respondente já ouviu falar em contabilidade. O resultado aponta que na escola pública 94% já ouviram falar sobre a área, 4% não ouviram falar e 2% não responderam. Nas escolas particulares, 92% já ouviram falar de contábeis, 5% não ouviram sobre e 3% não responderam. Em pesquisa realizada por Miranda et al. (2013), os achados foram semelhantes. Aproximadamente 93% da amostra conheciam a contabilidade.

Como uma sequência de indagação, perguntou-se como eles conheceram essa ciência. Os resultados estão dispostos na Tabela 3.

Tabela 3. Obtenção de conhecimentos da Contabilidade pela amostra

Onde teve conhecimento da Contabilidade?		
	Escola Pública	Escola Particular
Não responderam	4%	8%
Com amigos	21%	10%
Com meus pais ou familiares	21%	42%
Em amostras de cursos de faculdade/universidade	5%	1%
Na escola, com professores	22%	11%
Na internet	15%	16%
Na televisão	10%	9%
No trabalho	1%	0%
Outros	1%	3%
Total	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para elucidar os conhecimentos de contabilidade da amostra, houve o cruzamento com o nível de escolaridade do pai e da mãe. Nas escolas públicas, mesmo com um nível educacional mais baixo, os pais repassaram informações sobre a contabilidade. A internet também foi meio em que eles tiveram acesso ao assunto. Já entre os alunos da escola particular, o conhecimento da área de contábeis veio dos pais, que em sua maioria tem ensino superior ou ensino médio completo.

Os 92% dos alunos que conhecem ou já ouviram falar de contabilidade relacionada com a origem do conhecimento, refere-se ao fato das rotinas contábeis provavelmente estarem inseridas no dia a dia dos pais e responsáveis pelos alunos, como imposto de renda, registro de empregada doméstica, a próprio profissão e donos de negócios.

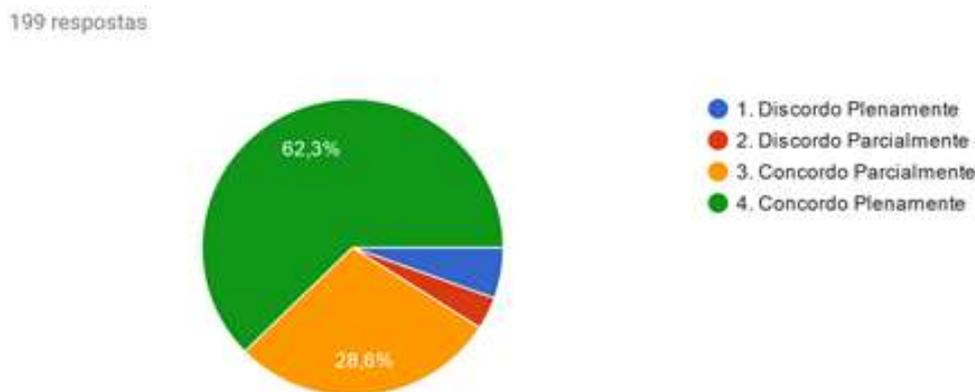
Na pesquisa de Miranda et al. (2013), os resultados de uma análise sobre a origem do conhecimento em contabilidade, eles ressaltaram que as principais fontes foram por meio dos amigos com 45% dos respondentes, internet em 35% e com os professores em 30%.

A terceira e última pergunta do tópico de contextualização foi elaborada em forma de nuvem de palavras, em que o aluno deveria destacar as três palavras que ele acreditava que faria sentido no contexto da contabilidade. A palavra que mais apareceu foi “cálculo”, sendo essa mais frequente entre os alunos da escola pública, mas não menos presente entre os alunos de escolas privadas. Em seguida, foram apontadas as palavras, como: “firma”, “financeira”, “patrimônio”, “análise” e “ciência”.

Os alunos têm uma, mesmo que mínima noção, de que a área contábil está inserida na realidade de uma entidade financeira. Porém, sua percepção inicial é da relação com o cálculo, entendendo-se que o contador está diretamente associado à matemática. Galvão (2016) apontou que a opinião sobre as características pessoais do contador refere-se a um profissional muito matemático, sendo que 90,18% concordam e 66,07% concordam totalmente.

Na presente pesquisa, no questionados, sobre a ligação das Ciências Contábeis com a área de exatas, as respostas foram 62,3% positivamente. Esses resultados estão demonstrados nas respostas da Figura 1.

Figura 1. Indagação sobre a contabilidade e relação com a área de exatas.



Fonte: Dados da pesquisa

Galvão (2016) e Miranda et al. (2013), em seus estudos, fizeram uma análise semelhante que chegaram a resultados iguais. Nas investigações, alegou-se que os estudantes fizeram suas escolhas pelo curso de Ciências Contábeis por gostarem de matemática e ter a convicção de que o curso tem muita matéria ligada ao cálculo.

Tais achados são relacionados ao grau de aprofundamento no conhecimento sobre o curso. Quanto menor é a ciência sobre ele, mais um estereótipo do curso é estabelecido – ou seja, que tenha muito conteúdo de matemática. Tal relação se confirma pela justificativa que os alunos das escolas de Viçosa, ao serem indagados, se contabilidade é uma opção de curso no Sistema de Seleção Unificada (SISU) usaram, em que o resultado, analisado através da frequência em que aparecem, pelo menos 137 alunos justificaram que não tratam contábeis como uma opção para a profissão futura, por não gostarem de cálculo e terem mais afinidade com a área de humanas (Tabela 4).

Tabela 4. Conhecimentos sobre contabilidade e opção de curso

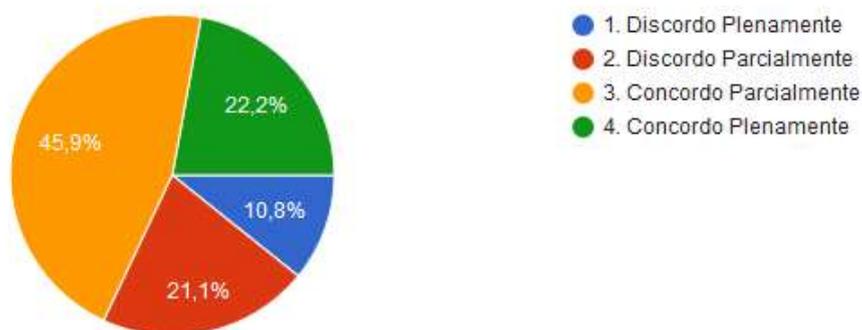
Você já ouviu falar de Contabilidade?		Contabilidade é uma opção de curso?			
		Não responderam	Não	Sim	Total
Pública	Omissos	0	1	1	2
	Não	0	3	1	4
	Sim	3	55	36	94
	Total	3	59	38	100
Particular	Omissos	1	2	0	3
	Não	0	5	0	5
	Sim	0	82	10	92
	Total	1	89	10	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Nunes et al. (2014) afirmaram que os futuros vestibulandos encaram o curso e a profissão contábil como uma área de ciências exatas, com profissionais de perfil matemático. Assim, ratifica-se a opinião dos adolescentes de que o profissional da contabilidade deve ter como habilidade a proficiência em matemática, estatística, e domínio da tecnologia de informação.

Foi colocada a afirmação, retirada do site do SISU, de que nota de corte média no Brasil para o curso de Contabilidade é de 652,79, sendo tal afirmação verdadeira, 68,1% dos alunos acreditam que o curso tem a média de corte alta em torno de 652 pontos e que Ciências Contábeis está entre os 10 cursos mais procurados pelos concorrentes do SISU - 75,9% deles concordaram com essa afirmação.

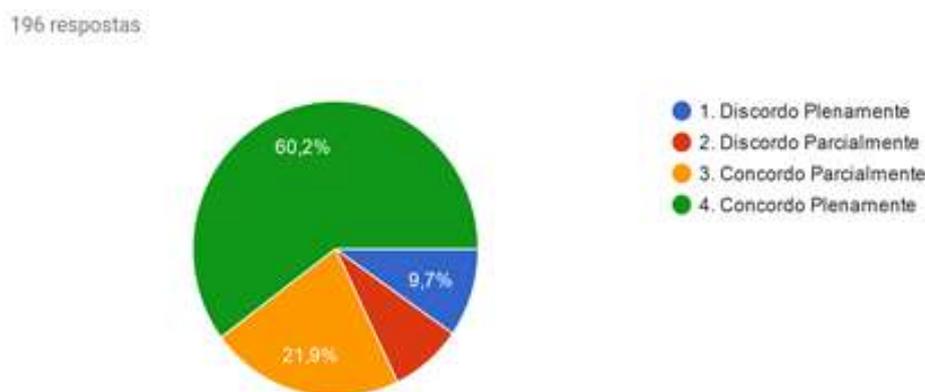
Figura 2. Indagação sobre a nota de corte do SISU.



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre a relevância da contabilidade como um todo, os entrevistados apresentaram uma resposta positiva, em que 60,2% concordam plenamente com a afirmativa (Figura 2).

Figura 3. Indagação sobre a contabilidade como área de conhecimento relevante.



Fonte: Dados da pesquisa

Na investigação de Galvão (2016), em uma pergunta semelhante a esta em pesquisa anterior, houve percepção similar de que os profissionais da contabilidade são valorizados e relevantes para a sociedade. Miranda et al. (2013) tiveram resultado semelhante, e até constataram comparações de *status* com as profissões de medicina e direito. Mesmo que a profissão contábil ainda não esteja com a relevância tão alta quanto as duas. Na presente investigação, não houve a observação de equivalências de *status*.

Segundo Curty e Tavares (2014), algumas profissões são mais procuradas pelas empresas e não têm uma valorização midiática, já outras têm uma exposição e valorização da mídia, o que consequentemente aumenta sua oferta e demanda no mercado.

No entanto, mesmo a área de contabilidade não tendo um *status* tão alto como outras, é importante relatar a sua alta empregabilidade e procura no mercado. Em pesquisa para os cargos a serem demandados no mercado em 2020, conforme Guia Salarial da Robert Half (2019), das oito áreas com mais procura e altos salários, quatro envolvem competências contábeis.

4.3 Descrição sobre Percepções Mercadológica e Profissional da Contabilidade na Amostra

O outro foco do questionário é conhecer qual o contato do aluno com o mercado de trabalho ou com um profissional de contabilidade, além de levantar a visão dele sobre tais aspectos.

As respostas apontaram que 74% dos alunos das escolas públicas e 56% dos alunos das escolas particulares conhecem alguém que tenha contato direto com a contabilidade. A maioria conhece algum contador que tenha escritório ou empresa própria (Tabela 5).

Tabela 5. Contatos com pessoas que exercem a profissão contábil

Qual a especialidade da pessoa que tem contato com a contabilidade?		%
Escola Pública	Não respondeu	27
	Assistente em escritório de contabilidade	22
	Contador com escritório ou empresa própria	49
	Trabalha no banco	1
	Uma prima	1
	Total	100
Escola Particular	Não respondeu	43
	Assistente em escritório de contabilidade	9
	Banco	1
	Contador com escritório ou empresa própria	44
	Meu pai	1
	Prefeitura	1
	Professor no curso de Contabilidade	1
Total	100	

Fonte: Dados da pesquisa.

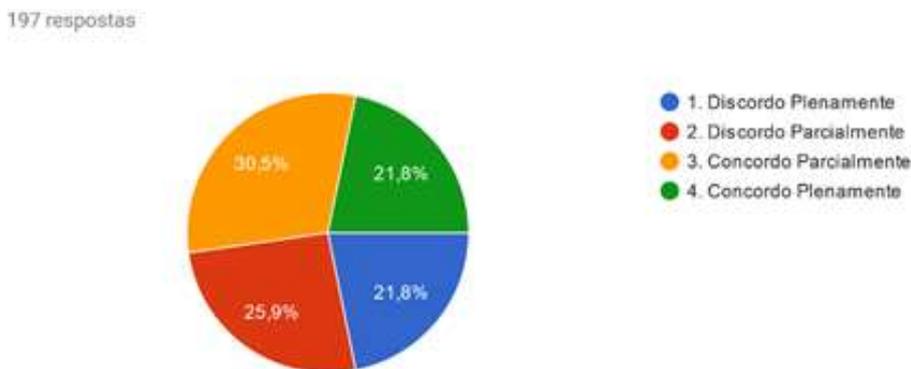
Os alunos do ensino médio têm uma visão dividida quanto à expectativa do mercado de trabalho da área de contabilidade. Segundo os resultados do questionário, 37,6% dos respondentes não concordam que a contabilidade é o ramo que menos emprega no Brasil, e 34% concordam com tal afirmação. Tais respostas podem demonstrar a inexperiência dos alunos em conhecer o mercado profissional, pois muitos ainda não trabalham ou exercem atividade remunerada. Ou por não verem a profissão como um mercado de trabalho competitivo ou ao contrário, por verem muita concorrência e não se sentirem atraídos para o ramo.

Ao serem questionados sobre conhecer alguém da área de contábeis, a sua maioria afirma que conhecem, mas pelos resultados apontados, eles não têm uma ligação direta com eles a ponto de se informarem mais sobre a profissão e as expectativas que a contabilidade pode trazer sobre o futuro. Pelo menos 57,5% dos respondentes afirmaram que a substituição da mão-de-obra pelo avanço de novas tecnologias pode acarretar na extinção da atuação do profissional contábil.

Uma pesquisa feita pela empresa de consultoria Ernst & Young, além de uma reportagem da Revista Veja e Globo.com umas das profissões a ser substituídas por tecnologia inteligente é a do Contador. O fato das novas tecnologias acarretarem sim em uma praticidade dos processos contábeis, como já acontece com os *softwares* e sistemas fiscais já existentes, não quer dizer numa substituição da profissão. Mas tal avanço tecnológico ainda, pelo menos a curto e médio prazo, não dá sinais de que ela poderá ter a autonomia de discernimento para tomada de decisão e afins. A profissão contábil não tem apenas uma mera função de alimentar sistemas e emitir notas fiscais ou boletos de impostos, mas sim uma análise financeira, econômica e social para a empresa. Os contadores não estão correndo risco de ter seus empregos trocados por máquinas ou por outras tecnologias, desde que tenham a função de gerenciamento e outras tomadas decisões.

As opiniões sobre a função primordial do contador ser somente a de apurar o Imposto de Renda ficou bem dividida (Figura 4), ao serem questionados se o contador tem a função exclusivamente de apurar Imposto de Renda no início do ano.

Figura 4. Indagação sobre a contabilidade e delimitação de atividade como elaboração do imposto de renda.



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Curty e Tavares (2014), as rotinas do dia a dia levam a elaboração de um retrato dos contadores, mas que a insipiência sobre a ciência contábil faz com que o senso comum seja associado à ideia de que contadores só têm serventia para resolverem necessidades imediatas. Essa visão do contador sobre sua área de trabalho pode deixar receosos os futuros profissionais. Isso interfere na autoestima dos contadores, gerando um sentimento de descrédito, fazendo com que migrem de área buscando mais valorizações.

Semelhante a esta análise aqui encontrada, Miranda et al. (2013) constataram na pesquisa que a elaboração de Imposto Renda, como a principal atividade do contador, foi apontada por 52,3% da amostra, com discordância de 47,7,9%. Esse desconhecimento pode ser devido à idade dos respondentes considerando que eles não têm que fazer essa declaração ou por somente ouvirem falar sobre contador na época da entrega da Declaração do Imposto.

Observa-se que a partir das opiniões e a falta de conhecimento aprofundado sobre a real função do contador, a valorização da profissão seja superficial. Porém, de encontro com esses resultados, 76,1% dos alunos do ensino médio apontaram a concordância de que o profissional de contabilidade só pode exercer sua função com a regular conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. Tais respostas tem uma

relação com o fato de “acharem” a área de contábeis um curso/profissão relevante, o que levaria a uma regulamentação maior para tal ramo de trabalho.

Por fim, ao responderem sobre onde e como acham que o profissional de Contabilidade é relevante para o público em geral, muitos se mostraram confusos em como esse profissional se encaixaria para a sociedade. Novamente, os entrevistados continuaram a relacionar a sua importância nas empresas e em valoração de impostos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo apreender sobre a percepção de estudantes do ensino médio de Viçosa, MG, quanto a contabilidade. Buscou-se tratar de aspectos relacionados às dimensões profissionais e mercadológicas, com o intuito de apurar se a função do contador é afetada por algum tipo de estereótipo e se tal visão é influenciada por terceiros e outros tipos de meios de comunicação.

De forma geral, os resultados apresentaram que os alunos têm uma certa noção, mesmo que básica, sobre a implicação da contabilidade no âmbito organizacional. Eles consideraram que as Ciências Contábeis são importantes para o controle das finanças de uma entidade e igualmente para a gerência da mesma. Por outro lado, os entrevistados não possuem conhecimentos sobre como a área pode ser útil para a população em geral. Tal afirmação se comprova com a análise de frequência das respostas, da última questão do questionário aplicado à amostra em que eles afirmam, que o contador: “é importante nas empresas, prefeituras e governos cuidando do dinheiro, impostos e papéis”. Mas não conseguiram ou não disseram como é importante para um público externo, e não mencionaram a capacidade de gerenciamento.

A influência dos pais ou parentes não interferem diretamente no conhecimento aprofundado das funções intrínsecas da profissão, bem como a escolaridade dos mesmos, porém interferem no contato inicial com a contabilidade como explicitado na Tabela 3, em que 63% dos entrevistados afirmam ter ouvido falar da contabilidade com os pais ou familiares. Com isso, identificou-se a primeira estereotipação da classe: ligação da profissão com a simples função de cálculo do imposto de renda. Nas opiniões evidenciaram-se a imagem e caráter tecnicista do contador.

Com os entrevistados, notou-se que eles pouco conhecem as oportunidades do contador para o mercado de trabalho. Apesar de considerarem que a profissão possui uma boa relevância para a sociedade, eles acreditam que as oportunidades de emprego não são melhores em comparação às outras áreas. Eles não têm o conhecimento de quais são atuações do contador além de suas funções em empresas.

A estereotipação mais presente na pesquisa para a profissão e estudo de contabilidade é que ela está ligada à área de exatas, e o profissional deve ter amplo conhecimento de matemática, estatística e outras matérias afins. Os entrevistados não consideraram em nenhum momento a possibilidade de terem a habilidade de tomada de decisão ou de legislação e direito para o contador.

Com isso, levando em consideração que os estudantes do Brasil têm um perfil mais social e em sua grande maioria não gostam da área de matemática, a percepção errônea desses alunos de ensino médio têm chances de reduzir a procura pela área de contábeis.

Na presente pesquisa houve a reflexão sobre a estereotipação da profissão e fatores que limitam a procura por ela no momento do SISU. A visão sobre o que o contador realmente faz, e o que o mercado de trabalho oferece ainda é desconhecida. Como consequência, verificou-se que os meios de comunicação em que os alunos mais têm contato, explanado na Tabela 3, que são os pais e familiares, escola, internet e televisão, mesmo que trazendo dados verdadeiros, não possuem a profundidade da realidade da contabilidade. Nisso, o presente estudo contribui com a noção para os órgãos de Contabilidade, conselhos de classe e demais responsáveis e interessados da necessidade de se investir em palestras, mostras de profissão, sites detalhados e voltados para o público jovem que buscam as informações sobre a contabilidade, onde há a possibilidade de dados em sites especializados com elucidações mais profundas, podendo-se melhorar a percepção desta profissão.

Esta pesquisa possui limitações, principalmente a percepção restrita à uma população de um município do Brasil. No entanto, os dados não são generalizados, com uma análise conforme os escopos das respostas. Partindo-se disso, para sanar essas dificuldades, algumas sugestões de pesquisas futuras são dadas, como: amplitude da amostra, utilização de técnicas quantitativas para analisar fatores que afetam ou não a escolha do curso de Ciências Contábeis e realizar uma investigação comparando com outras nações mundialmente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Y. **Medicina foi curso mais procurado no SisU. EBC, Brasília**, 15 de jun. de 2015. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2015/06/mec-inscreve-quase-12milhao-de-candidatos-para-segunda-edicao-do-sisu-2015>. Acesso em: 03 ago. 2019.

AZEVEDO, R. F. L. **A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?** 2010. 115 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

BRUNOZI JÚNIOR, A. C. B. et al. Efeitos das IFRS no conservadorismo contábil: um estudo em companhias abertas dos países membros do GLENIF. **Revista Ambiente Contábil**, v. 7, n. 2, p. 76-100, 2015.

- COHEN, J.; HANNO, D. M. An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. **Issues in accounting Education**, v. 8, n. 2, p. 219-238, 1993.
- COTRIN, A; SANTOS, A. L.; ZOTTE JUNIOR, L. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo, Capivari**, v. 2, n. 1, p. 44-63, 2012.
- COUTRIM, R. M. E.; CUNHA, M. A. A. Escolha ou destino? A influência intergeracional na vida de jovens egressos do ensino médio. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 6, n. 12, p. 410-431, 2011.
- CURTY, N. A. P.; TAVARES, T. A imagem dos contadores sobre sua profissão e a Teoria das Representações Sociais: um estudo empírico na cidade de Londrina e região. IN: Congresso UFSC de controladoria e finanças e iniciação científica em contabilidade, 5, 2014, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC de controladoria e finanças e iniciação científica em contabilidade, 2014.
- DA SILVA, M.; ARANA, A. R. A. A comunicação organizacional em um mundo de consumidores: desafios e oportunidades da convivência nos contextos regionais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 4, p. 284-303, 2016.
- EHRlich, I. E.; DE CASTRO, Fernando; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Profissional: liberdade e determinantes da escolha profissional. **Revista de Ciências Humanas**, n. 28, p. 61-79, 2000.
- FELICETTI, V. L. Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. **Educar em Revista**, v. 34, n. 67, p. 215-232, 2018.
- FREIRE FILHO, J. Mídia, estereótipo e representação das minorias. **Eco Pós. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, UFRJ**, v. 7, n. 2, p. 45-65, 2004.
- GONZAGA, L. R. V.; DE MACEDO, A. G.; LIPP, M. E.N. Avaliação das variáveis escolha profissional e vocação no nível de stress de alunos do ensino médio. **Em foco**, p. 189, 2014.
- GALVÃO, N. M. S. Percepção dos Estudantes do Ensino Médio Acerca do Profissional Contábil. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 4, n. 2, p. 40-53, 2016.
- HUNT, S. C.; FALGIANI, A. A.; INTRIERI, R. C. The nature and origins of students' perceptions of Accountants. **Journal of Education for Business**, v. 79, n. 3, p. 142-148, 2004.
- HSIAO, J.; NOVA, S. P. C. C. Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.
- JORDANI, P. S. et al. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista ADMpg: Gestão estratégica**, v. 7, n. 2, p. 25-32, 2014.
- JOIA, R. M.; NAKAO, S. H. IFRS adoption and earnings management in Brazilian public traded companies. **Journal of Education and Research in Accounting**, v. 8, n. 1, p. 22-38, 2014.
- KAJIMOTO, C. G. K.; NAKAO, S. H. Persistência do lucro tributável com a adoção das IFRS no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 1, p. 130-149, 2018.
- LEAL, E. A. et al. Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança - Brasília**, v. 17, n. 1, p. 134-153, 2014.

LEAL, E. A.; LEMES, S.; MEDEIROS, C. R.; MIRANDA, G. J. Representações sociais de vestibulandos: (Re) Construindo o estereótipo dos profissionais da contabilidade. IN: Congresso ANPCONT, 7., 2013, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza, CE: ANPCONT, 2013.

MARION J. C. **Contabilidade Básica**. 12 ed. Atlas, 2018.

MARTINEZ, G.; REEVES, T. E. African American High School Students' perceptions of accountants. **Small Business Association of Jamaica**, v. 10, n. 1, p. 17-37, 2010.

MIRANDA, C. S.; MIRANDA, R. A. M.; ARAÚJO, A. M. P. Percepções dos Estudantes do Ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 17-35, 2013.

MIRANDA, V. L.; DE FARIA, J. A. Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil? **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 15, n. 3, p. 1087-1116, 2016.

MYERS, D. G. **Psicologia social: Preconceito, o ódio ao próximo**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

NUNES, I. V.; SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. A percepção dos estudantes de ensino médio sobre as responsabilidades de um contador. **Revista Universo Contábil, Blumenau**, v. 10, n. 4, p. 144-161, 2014.

OLIVEIRA, M. H. D. de. **Uma escolha profissional equivocada como gerador de crise no jovem universitário**. 2006. 145 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH, Belo Horizonte, MG.

OTT, E. et al. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

SILVA, J. E.; FUZARO, C. M.; PACHECO, M. M. D. R. A escolha profissional para adolescentes: Panorama de estudos e pesquisas. **Revista Magistro**, v. 1, n. 13, p. 170-185, 2016.

SCHMIDT, P.; GASS, J. M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71-98, 2018.

SOBROSA, G. M. R. et al. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 2, p. 314-333, 2015.

SOUSA, V. **Profissão de contador pode ser extinta até em 2025? R7 Contábeis, SP**, 22 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/39286/profissao-de-contador-pode-ser-extinta-ate-em-2025/>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

TOKARNIA, M. **Administração, direito e medicina são os cursos mais procurados no Sisu. Uol Educação**, 22 de jan. de 2015. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/01/22/administracao-direito-e-medicina-sao-os-cursosmais-procurados-no-sisu.htm>. Acesso em: 02 set. 2019.

VALORE, L. A.; CAVALLET, L. H. R. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 354-363, 2012.